



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 44, DE 2011

(nº 34/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RENATO LUIZ RODRIGUES MARQUES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Belarus.

Os méritos do Senhor Renato Luiz Rodrigues Marques que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de fevereiro de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Renato Luiz Rodrigues Marques".

EM No 00054 MRE

00001.001112/2011-39

Brasília, 3 de fevereiro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **RENATO LUIZ RODRIGUES MARQUES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Belarus.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de RENATO LUIZ RODRIGUES MARQUES que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RENATO LUIZ RODRIGUES MARQUES

CPF.: 046.929.937-15

ID.: 3178 MRE

1944 Filho de Paulo Affonso di Gesu Marques e Eloah Rodrigues Marques, nasce em 4 de março, em Rio Grande/RS

1968 CPCD - IRBr

1970 Terceiro-Secretário em 3 de fevereiro

1970 Divisão da Ásia e Oceania, Chefe, substituto

1971 Divisão da Europa Oriental/Europa II, assistente

1971 Secretaria Executiva da Comissão de Comércio com a Europa Oriental, assessor

1972 CAD - IRBr

1973 Segundo-Secretário, por merecimento, em 1º de janeiro

1973 Delegação junto à ALALC, Montevidéu, Segundo-Secretário

1976 Embaixada em Washington, Segundo e Primeiro-Secretário

1979 Primeiro-Secretário, por merecimento, em 2 de março

1980 Divisão de Divulgação Documental, Chefe, substituto

1981 Divisão de Sistematização da Informação, Chefe, substituto

1982 Conselheiro, por merecimento, em 22 de dezembro

1983 Missão junto à CEE, Bruxelas, Conselheiro

1987 Delegação junto à ALADI, Montevidéu, Conselheiro

1987 CAE - IRBr, O Mercado Comum Europeu e as OCMs de Cade e Açúcar

1989 Divisão Econômica Latino-Americana, Chefe

1989 Comissão Nacional para Assuntos da ALADI, Secretário-Executivo

1990 Ordem Condor de Los Andes, Bolívia, Comendador

1990 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Comendador

1990 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 12 de dezembro

1991 Divisão de Programas de Promoção Comercial, Chefe

1992 Divisão de Operações Comerciais, Chefe

1993 Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Secretário

1993 Conselho Técnico Consultivo da SECEX, Presidente

1994 Departamento de Integração Latino-Americana, Chefe

1995 Ordem ao Mérito, Chile, Gran Oficial

1996 Ordem do Mérito Naval, Comendador

1996 Rumos da Integração - Mercosul busca novos sócios latino-americanos, entrevista publicada na revista Marinha Mercante-Direct, julho

1997 O Brasil negocia a ALCA, mas prioriza o Mercosul, in Carta Internacional nº 50, do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP/Fundação Alexandre de Gusmão, edição de abril

1997 Medalha da República Oriental do Uruguai, Oficial

1997 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 17 de junho

1999 Consulado Geral em Barcelona, Cônsul-Geral

1999 Ordem del Libertador San Martin, Argentina, Gran Cruz

2000 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

2001 Comentários sobre a política comercial e as opções de inserção competitiva brasileira, in Revista Brasileira de Comércio Exterior nº 67, edição de abril/junho

2001 Comentários sobre a política comercial e as opções de inserção competitiva brasileira, em espanhol, in Cuadernos de Negocios Internacionales e Integración, Universidade Católica do Uruguai, nºs 33-34-35, jul/dez

2003 Embaixada em Kiev, Embaixador

2009 Secretaria de Estado das Relações Exteriores

2009 Ministério da Ciência e Tecnologia, Empresa Binacional Alcântara Cyclone Space, Gerente de Relações Corporativas

2009 Secretaria de Estado das Relações Exteriores



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA II

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

REPÚBLICA DE BELARUS



Janeiro de 2011

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| DADOS BIOGRÁFICOS | 3 |
| DADOS BÁSICOS | 5 |
| INTERCÂMBIO BILATERAL | 5 |
| POLÍTICA INTERNA | 6 |
| POLÍTICA EXTERNA | 8 |
| ECONOMIA | 9 |
| RELAÇÕES BILATERAIS COM O BRASIL | 10 |

DADOS BIOGRÁFICOS

ALEKSANDER LUKASHENKO **PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE BELARUS**

Nascido em 30 de agosto de 1954, em Kopyš, Belarus, URSS.

Formou-se pelo Instituto Pedagógico Mogilev, em 1975, e pela Academia Agrícola Bielorrussa, em 1985.

1975-1977: Guarda de fronteira do Exército Soviético.

1977-1978: Líder de Comitê da Juventude Soviética.

1980-1982: Oficial do Exército Soviético, 120º Pelotão de Infantaria, baseado em Minsk.

1982-1985: Conselheiro e Diretor de fazenda coletiva soviética.

1990: Eleito deputado à Corte Suprema da República de Belarus. Foi o único a votar contra a dissolução da URSS.

1993: Eleito chefe da Divisão Anticorrupção do parlamento bielorrusso.

1994: Eleito Presidente da República da Belarus, reeleito em 2001, 2006 e 2010.

SERGUEI MARTYNOV
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DE BELARUS

Nascido em 22 de fevereiro de 1953, em Gyumri, Armênia, URSS.

Formou-se pelo Instituto Estatal de Moscou de Relações Internacionais, em 1975.

1991-1992: Representante Permanente Adjunto da Belarus na ONU.

1992-1993: Encarregado de Negócios da Belarus nos EUA.

1993-1997: Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Belarus nos EUA.

1997-2001: Primeiro Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus.

2001-2003: Embaixador junto à Bélgica e Representante Permanente junto à Comunidade Europeia e à OTAN.

2003: Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus, reconduzido ao cargo em 2010.

Fluente em inglês, francês e suaíli.

DADOS BÁSICOS

| | |
|---|---|
| NOME OFICIAL | República de Belarus |
| CAPITAL | Minsk |
| ÁREA | 207.600 km ² |
| POPULAÇÃO | 9.648.533 habitantes |
| IDIOMAS | bielorrusso e russo |
| PRINCIPAIS RELIGIÕES | Cristãos ortodoxos bielorrussos (80%), católicos, judeus e muçulmanos (20%) |
| SISTEMA POLÍTICO | República Presidencialista |
| CHEFE DE ESTADO | Presidente Aleksander Lukashenko |
| CHEFE DE GOVERNO | Primeiro-Ministro Mikhail Myasnikovich |
| MNE | Sergey Martinov |
| PIB (2010) | USD 52,9 bilhões |
| PIB PPP (2010) | USD 130,7 bilhões |
| PIB "per capita" (2010) | USD 12.486 |
| PIB "per capita" PPP (est. 2009) | USD 5.606 |
| UNIDADE MONETÁRIA | Rublo bielorrusso (RUB) |

INTERCÂMBIO BILATERAL

| Brasil → Belarus | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|---------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|
| Intercâmbio | 98,2 | 233,3 | 207,1 | 232,2 | 380,9 | 1.280,8 | 513,9 | 695,9 |
| Exportações | 6,70 | 8,68 | 4,60 | 12,7 | 15,6 | 33,9 | 9,8 | 21,3 |
| Importações | 91,5 | 224,6 | 202,5 | 219,5 | 365,3 | 1.246,8 | 504,1 | 674,6 |
| Saldo | -84,8 | -215,9 | -197,9 | -206,7 | -349,6 | -1.212,9 | -494,3 | -653,2 |

Fonte: MDIC. Em US\$ FOB.

REPÚBLICA DE BELARUS

Após o final da I Guerra Mundial, no contexto da celebração do Tratado de Brest-Litowski entre a Alemanha e a Rússia, Belarus experimentou breve período de independência política entre 1918 e 1919, sob a denominação de República Popular Bielorrussa, até ser partilhada e anexada pela Polônia e pela Rússia, então em processo de formação do que mais tarde constituiria a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Em 27 de julho de 1990, o país declarou sua independência, no contexto do esfacelamento da URSS. Pouco mais de um ano mais tarde, em 25 de agosto de 1991, o nome do país foi alterado para República de Belarus, conservado até o presente. O reformista Stanislau Shushkevich, com o apoio da Frente Popular Bielorrussa, é designado chefe de Estado em agosto de 1991. Em dezembro do mesmo ano, Belarus assinou, juntamente com a Rússia e a Ucrânia, o acordo que cria a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), organização internacional que reúne, sob a liderança de Moscou, todas as ex-repúblicas soviéticas (à exceção de Estônia, Geórgia, Letônia e Lituânia), na tentativa de manter vivos os laços que outrora uniram os territórios da antiga URSS.

POLÍTICA INTERNA

A República de Belarus constitui Estado presidencialista e unitário. Embora vigore o sistema de separação dos poderes, Belarus tem-se caracterizado pelo regime político centralizado, com clara predominância do Poder Executivo.

O parlamento, estabelecido em 1996, em substituição ao Soviete Supremo, é bicameral (Casa dos Representantes, com 110 membros eleitos por voto direto para mandato de quatro anos; e Conselho da República, com 64 membros, 56 eleitos por órgãos locais e oito indicados pelo presidente). Cabe ao Parlamento apenas “aprovar” as decisões do Executivo. O sistema partidário é frágil: mais de 90% dos parlamentares declaram-se “independentes”, embora pertençam, em sua maioria, à coalizão governista. Nos anos imediatos à independência, a situação interna de Belarus se polariza em moldes similares aos de outros países egressos da ex-URSS: um forte Partido Comunista à esquerda, Nacionalistas à direita, e algumas agremiações partidárias reformistas ao centro.

A principal figura política é o Presidente Aleksander Lukashenko, no poder desde 1994, após a deposição do Presidente Stanislau Shushkevich por alegações de corrupção. Embora eleito democraticamente, Lukashenko tem, segundo analistas, lançado mão de plataforma política populista e métodos repressivos para enfraquecer a oposição e consolidar o controle da máquina estatal. Todas as estações de rádio e de televisão estão sob controle do Governo, e o mais importante jornal de oposição vê-se obrigado a imprimir sua tiragem em Smolensk, território russo. Lukashenko decidiu recentemente introduzir “cursos de ideologia” nas escolas e locais de trabalho, uma clara reminiscência da era soviética.

Dentre as ex-Repúblicas soviéticas, Belarus é a que adere mais tenazmente ao desgastado modelo de Estado soviético. Belarus manifesta tendência a reatar com seus tempos soviéticos, estando mais próxima de integrar-se à Rússia do que à União Europeia (UE), em contraste com países como Ucrânia e Geórgia.

Em 1995, um plebiscito aprova (com 84% dos votos) a integração econômica com a Rússia e dá ao russo “status” de língua oficial. Em 1996, Lukashenko assina com Moscou tratado de cooperação, formando a Comunidade das Repúblicas Soberanas. No primeiro aniversário desse tratado (em 1997), os dois países estabelecem novo acordo que prevê uma futura União entre eles. Embora permaneçam soberanos, adotarão políticas externas, econômicas e militares unificadas, além de sistema legal e cidadania comuns. Em janeiro de 2010, entrou em vigor acordo de união aduaneira entre os dois países, aos quais se associou o Cazaquistão.

A persistência da força política do Presidente Lukashenko pode ser explicada, entre outros fatores, pela ausência de real alternativa política ao seu Governo. Ademais, alguns analistas entendem que Lukashenko tem sido hábil em aproveitar-se das pressões externas para fins internos, com a Rússia se tornando, progressivamente, a ameaça externa, na posição antes ocupada pelo Ocidente.

Com efeito, depois de anos como principal promotor da união entre Minsk e Moscou, o Presidente bielorrusso tem-se afastado progressivamente das posições do Kremlin, inclusive em questões de relevo para a Rússia, como o não-reconhecimento, por Lukashenko, da “independência” da Abcásia e da Ossétia do Sul, províncias da Geórgia militarmente ocupadas desde 2008 pela Rússia, responsável por promover internacionalmente a independência das “jovens repúblicas” do Cáucaso. Lukashenko encarnaria, assim, a figura do líder nacionalista, a defender a independência de seu país frente ao vizinho mais forte. Interessante recordar que, por muitos anos, Lukashenko foi profundamente associado ao projeto de união entre Belarus e Rússia, que encarava como uma das prioridades políticas de seu Governo.

Em 19 de dezembro de 2010, Alexander Lukashenko foi eleito, pela quarta vez, Presidente da Belarus. Segundo os dados oficiais divulgados pela Comissão Eleitoral Central, o mandatário bielorrusso recebeu 79,67% dos votos. 6,47% dos eleitores marcaram a opção “nenhum dos candidatos”, e o candidato mais bem colocado dentre os nove oposicionistas foi o ex-Vice-Chanceler Andrei Sannikov (do movimento Belarus Europeia), com 2,56% dos votos. Os resultados oficiais contrariaram pesquisas de institutos independentes que, na semana anterior à votação, vinham apontando Lukashenko como o preferido de 40% dos eleitores, com 15% apoiando Vladimir Neklyayev e 11% Andrei Sannikov, gerando-se expectativa de eventual realização de 2º turno (inédito no país desde a 1ª eleição do atual Presidente).

Protestos realizados após a divulgação dos resultados oficiais foram violentamente reprimidos pelas forças de segurança do Governo bielorrusso. Neklyayev, após ser espancado, foi levado a hospital e, posteriormente, recolhido pelo KGB. Resultaram igualmente detidos os candidatos Andrei Sannikov, Nikolai Statkevich, Vitaly Rymashevsky, Ales Mikhalevich, Dmitri Uss e Grigori Kostusyev. Apenas a missão de observadores da CEI considerou as eleições bielorrussas “transparentes e democráticas”. Para a Organização para Cooperação e Segurança Europeias (OSCE), apesar de alguns avanços específicos, a Belarus ainda tem um “longo caminho a percorrer”. Na visão de Stanislav Shushkevich, primeiro líder da Belarus

independente (Presidente do Soviete Supremo entre 1991 e 1994), enquanto a Rússia permanecer aliada a Lukashenko, as chances de mudança de regime são mínimas.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa da Belarus vem sendo moldada, nos últimos anos, pela freqüente recomposição do equilíbrio em suas relações com a Rússia e com a União Europeia.

As relações com a Rússia continuam vitais para Belarus. Se, no entanto, no horizonte internacional da Belarus, as relações com a Rússia assumem importância primordial, em particular por conta da questão energética, também para a Rússia o país é parceiro de peso, tendo em vista a expansão da OTAN até suas fronteiras e a posição de Belarus como corredor para o fornecimento de gás natural à Europa. Ao praticar uma política pendular entre Moscou e Bruxelas, Lukashenko parece querer auferir os maiores ganhos possíveis de um e outro parceiro.

A breve guerra no Cáucaso entre Rússia e Geórgia, em agosto de 2008, e o subsequente recrudescimento da política russa de implantação de “esferas de influência”, concomitante com a expansão da crise financeira mundial, deu ensejo a que Minsk buscassem reaproximar-se de Bruxelas. Terminado o conflito, que resultou em intervenção russa em território georgiano, o Kremlin não ocultou a expectativa de que os países membros da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO; aliança militar integrada por Armênia, Belarus, Cazaquistão, República Quirguiz, Rússia e Tadjiquistão), particularmente Belarus, secundassem o reconhecimento da independência da Abcásia e Ossétia do Sul, províncias separatistas georgianas pró-Rússia. Contudo, o governo bielorrusso, apesar de alguns acenos iniciais em relação a Moscou, até o presente não reconheceu a “independência” dos novos “Estados”, preferindo trabalhar com a hipótese de aproximação com a UE. Tal estratégia permitiu que Belarus fosse integrada, em 2009, à Parceria para o Leste, programa da UE de cooperação e financiamento de projetos de desenvolvimento em países do leste europeu.

O encorajamento, pelo lado europeu, ao aprimoramento das relações com Belarus foi, no entanto, fugaz e sofreu forte abalo após a reeleição de Lukashenko, em dezembro de 2010, e os episódios de violência policial que lhe seguiram. Bruxelas havia muito insistia na necessidade de reformas domésticas em Belarus visando à proteção dos direitos humanos e promoção da democracia como passos importantes do fortalecimento das relações bilaterais. Nesse ínterim, o encontro entre Lukashenko e o Presidente russo, Dmitri Medvedev, em Moscou, em 9 de dezembro, teve o condão de dissipar os mal-entendidos no relacionamento bilateral e a reaproximar Minsk e Moscou. Durante a reunião, os dois Presidentes chegaram a acordo mediante o qual Minsk continuará a receber petróleo russo a preços subsidiados, o que concorre para solidificar a dependência bielorrussa de recursos energéticos fornecidos pelo seu maior vizinho.

São particularmente difíceis as relações da Belarus com os EUA. Durante o Governo do Presidente George W. Bush, o país chegou a taxar Belarus como “a última ditadura da Europa”. Em 2008, Minsk decidiu retirar seu Embaixador de Washington e “sugeriu” à Casa Branca que fizesse o mesmo com a Embaixadora norte-americana em Belarus. Após as eleições bielorrussas, em dezembro de 2010, a Secretária de Estado norte-americana, Hilary

Clinton, e a Alta Representante da União Europeia para Relações Exteriores e Política de Segurança, Catherine Ashton, emitiram comunicado condenando a repressão às manifestações populares e lamentando o “passo atrás” que significou a condução pouco transparente do processo eleitoral. O comunicado afirma que, na ausência de progresso nas áreas de democracia e direitos humanos, as relações entre Belarus e a União Europeia e os Estados Unidos “não poderão melhorar”.

Em anos recentes, Belarus, em tentativa de romper seu isolamento internacional, tem buscado aproximar-se de alguns países críticos em relação aos EUA e à UE, particularmente a Venezuela. As relações bilaterais têm sido incrementadas com a troca de visitas oficiais (o Presidente Hugo Chávez realizou quatro visitas oficiais a Belarus desde 2006, ao passo que seu homólogo bielorrusso realizou visitas em 2007 e em 2010). Belarus considera a Venezuela a alternativa energética ideal à Rússia. Vale ressaltar na área energética a criação, por ocasião da uma das visitas de Chávez a Minsk, em 2008, com vistas à exploração de novas jazidas de petróleo na Faixa do Orenoco pela Petroleira BeloVenezolana (PBV), uma “*joint venture*” entre a companhia de petróleo estatal de Belarus e a venezuelana PDVSA.

ECONOMIA

Desde 1995, quando o presidente Lukashenko lançou Belarus no trajeto do “socialismo de mercado”, o ritmo das reformas estruturais tem sido lento. A política econômica de Belarus continua a focar-se no planejamento estatal de longo prazo, procurando impedir, ao mesmo tempo, que o setor privado se torne autônomo. Relutante em aceitar qualquer tipo de reforma liberalizante na economia de Belarus, Lukashenko tem procurado manter o largo parque industrial herdado do período soviético sob controle estatal. Mesmo nos setores onde a privatização resultou na emergência de empresas privadas, a exemplo da área financeira, o Governo ainda exerce forte controle sobre as atividades empresariais. A política econômica continua a impor controles sobre preços e o câmbio, preservando, dessa forma, a capacidade do Estado de intervir na atividade empresarial. A propriedade privada de terra agrícola segue proibida.

A composição do Produto Interno Bruto (PIB) é dominada pelas atividades terciárias, sendo elas responsáveis por 51,3% de seu total. A indústria responde por 34,7% e a agricultura, por 14%.

A economia de Belarus foi severamente atingida pela crise financeira internacional. Segundo o Banco Central de Belarus, as reservas internacionais reduziram-se de US\$ 3,9 bi em maio de 2009 para US\$ 2,65 bi em junho do mesmo ano; a dívida externa se manteve em patamar elevado (US\$ 16,3 bi); as exportações para a Rússia, principal parceiro comercial, caíram mais de 40% no primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008; e a balança comercial tem apresentado persistentes déficits. Dependente de empréstimos externos, Belarus recorreu ao FMI e à Rússia.

Em 2008, o PIB cresceu 10%, taxa fortemente retraída no ano seguinte, com crescimento de apenas 0,2%. Em 2010, estima-se que o país tenha retomado ritmo de crescimento, com expansão da economia de 7,5%. A situação financeira do país, no entanto,

tende a piorar, com o aumento dos gastos com a importação de hidrocarbonetos da Rússia e o crescimento da taxa inflacionária, em torno de 7%.

RELACOES BILATERAIS COMO BRASIL

A independência da República de Belarus foi reconhecida pelo Governo brasileiro em 26 de dezembro de 1991, quando se efetuou também o reconhecimento da independência dos demais países da CEI, que acabava de se formar. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 10 de março de 1992, por troca de Notas em Minsk. Em 31 de março de 1993, foi criada a Embaixada não-residente em Minsk, cumulativa com Moscou. Em setembro de 2010, o Brasil estabeleceu Embaixada residente em Minsk.

Minsk tem insistido em elevar o patamar das relações bilaterais com o Brasil, parte do esforço maior por romper o isolamento do país no cenário internacional. É notória a intenção de Belarus de manter com o Brasil diálogo político de alto nível, tendo sugerido por mais de uma vez a realização de visita presidencial a Belarus. Vale ressaltar que Belarus concede apoio à candidatura do Brasil a membro permanente de um CSNU reformado.

Em março de 2010, o Presidente Lukashenko visitou o Brasil, ocasião em que manteve encontro com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, às margens do V Fórum Urbano Mundial, no Rio de Janeiro. Na ocasião, os mandatários trataram de temas econômicos e comerciais, particularmente a troca de visitas entre delegações do Estado de Goiás, a Minsk, e de Belarus, a Goiânia, em fevereiro e março, respectivamente (de que resultara a decisão de se instalar montadora bielorrussa de maquinário agrícola naquele Estado), a proposta de criação de Comissão de Comércio Brasil-Belarus e a intensificação do comércio bilateral.

O comércio bilateral é notavelmente desequilibrado em favor de Belarus. Em 2010, o intercâmbio atingiu quase US\$ 700 milhões, e o déficit brasileiro chegou a mais de US\$ 650 milhões. As importações concentram-se em cloreto de potássio (87,5% da pauta) e óleo diesel (6,4%). As exportações concentram-se em açúcar (43,1%), fumo (25,5%) e caixas de marchas para veículos automotores (10,8%).

Há apenas um ato bilateral vigente, o Acordo sobre Isenção de Vistos para Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço, assinado em outubro de 2004 e em vigor desde janeiro de 2006.

Belarus apresentou, em 2010, propostas de Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre a República Federativa do Brasil e a República de Belarus, Acordo de Cooperação Econômica e Comercial entre a República Federativa do Brasil e a República da Belarus e Acordo de Cooperação Técnico Militar entre a República Federativa do Brasil e a República da Belarus, os quais estão sendo examinados pelas áreas competentes.

Está pronto para ser assinado um Memorando de Entendimento entre o Ministério de Negócios Estrangeiros da República da Belarus e o Ministério de Relações Exteriores da República Federativa do Brasil sobre Consultas Políticas.

RELAÇÕES BILATERAIS

A independência da República de Belarus foi reconhecida pelo Governo brasileiro em 26 de dezembro de 1991, quando se efetuou também o reconhecimento da independência dos demais países da CEI, que acabava de se formar. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 10 de março de 1992, por troca de Notas em Minsk. Em 31 de março de 1993, foi criada a Embaixada não-residente em Minsk, cumulativa com Moscou. Em setembro de 2010, o Brasil estabeleceu Embaixada residente em Minsk.

Minsk tem insistido em elevar o patamar das relações bilaterais com o Brasil, parte do esforço maior por romper o isolamento do país no cenário internacional. É notória a intenção de Belarus de manter com o Brasil diálogo político de alto nível, tendo sugerido por mais de uma vez a realização de visita presidencial a Belarus. Vale ressaltar que Belarus concede apoio à candidatura do Brasil a membro permanente de um CSNU reformado.

Em março de 2010, o Presidente Lukashenko visitou o Brasil, ocasião em que manteve encontro com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, às margens do V Fórum Urbano Mundial, no Rio de Janeiro. Na ocasião, os mandatários trataram de temas econômicos e comerciais, particularmente a troca de visitas entre delegações do Estado de Goiás, a Minsk, e de Belarus, a Goiânia, em fevereiro e março, respectivamente (de que resultaria a decisão de se instalar montadora bielorrussa de maquinário agrícola naquele Estado), a proposta de criação de Comissão de Comércio Brasil-Belarus e a intensificação do comércio bilateral.

O comércio bilateral é notavelmente desequilibrado em favor de Belarus. Em 2010, o intercâmbio atingiu quase US\$ 700 milhões, e o déficit brasileiro chegou a mais de US\$ 650 milhões. As importações concentram-se em cloreto de potássio (87,5% da pauta) e óleo diesel (6,4%). As exportações concentram-se em açúcar (43,1%), fumo (25,5%) e caixas de marchas para veículos automotores (10,8%).

Há apenas um ato bilateral vigente, o Acordo sobre Isenção de Vistos para Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço, assinado em outubro de 2004 e em vigor desde janeiro de 2006.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS

| | |
|--|--|
| Nome oficial | República da Belarus |
| Superfície | 207.600 Km ² |
| Localização | Europa Oriental |
| Capital | Minsk |
| Principais cidades | Minsk, Gomel, Mogilev, Vitebsk, Grodno |
| Idiomas oficiais | Belarussa e russo |
| PIB a preços correntes (2009 - Estimativa EIU) | US\$ 55,7 bilhões |
| PIB "per capita" (2009) | US\$ 5.104 |
| Moeda | Rublo bielorrusso |

Elaborado pelo MRE/DPR/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report November 2010.

| INDICADORES SOCIOECONÔMICOS | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|
| População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾ | 9,7 | 9,7 | 9,5 | 9,5 | 9,4 |
| Densidade demográfica (hab/Km ²) | 46,7 | 46,7 | 46,2 | 46,2 | 45,3 |
| PIB a preços correntes (US\$ bilhões) | 37,0 | 44,8 | 60,3 | 49,0 | 55,7 |
| Crescimento real do PIB (%) | 10,0 | 8,6 | 10,0 | 0,2 | 7,0 |
| Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) | 7,0 | 8,4 | 14,8 | 12,9 | 7,8 |
| Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões) | 1.069 | 3.952 | 2.687 | 4.831 | 4.606 |
| Câmbio (BRB / US\$) | 2.144,6 | 2.146,1 | 2.136,4 | 2.789,5 | 2.981,1 |

Elaborado pelo MRE/DPR/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report November 2010.

(1) Estimativa EIU.

Comércio Exterior de Belarus

2005 – 2010 (jun)

| COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões) | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 ⁽²⁾ | 2010 ⁽²⁾ |
|---|--------|--------|--------|--------|---------------------|---------------------|
| Exportações (fob) | 15.979 | 19.734 | 24.275 | 32.571 | 21.304 | 11.233 |
| Importações (cif) | 16.708 | 22.351 | 28.693 | 39.381 | 28.569 | 14.756 |
| Saldo Comercial | -729 | -2.618 | -4.418 | -6.811 | -7.265 | -3.524 |
| Intercâmbio Comercial | 32.687 | 42.085 | 52.968 | 71.952 | 49.873 | 25.989 |

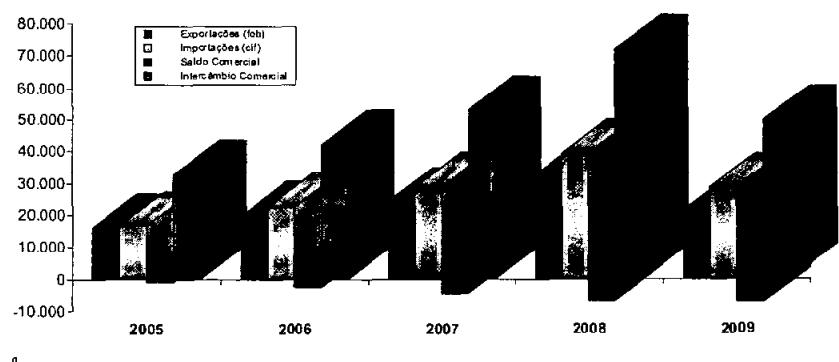
Elaborado pelo MRE/DPROMC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, January 2011.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Última posição disponível em 30/08/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DE BELARUS 2005 - 2009

(US\$ milhões)



Intercâmbio Brasil-Belarus

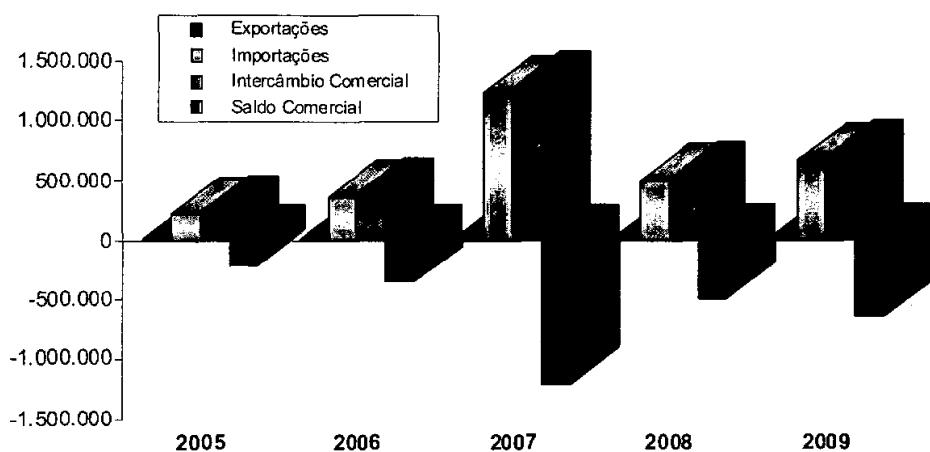
2006 – 2010

| INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BELARUS ⁽¹⁾ (US\$ mil, fob) | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|--|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------|-----------------|
| Exportações | 12.759 | 15.627 | 33.977 | 9.795 | 21.332 |
| Variação em relação ao ano anterior | 176,9% | 22,5% | 117,4% | -71,2% | 117,8% |
| Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental | 0,3% | 0,4% | 0,6% | 0,3% | 0,4% |
| Part. (%) no total das exportações brasileiras | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Importações | 219.499 | 365.270 | 1.246.841 | 504.109 | 674.566 |
| Variação em relação ao ano anterior | 8,4% | 66,4% | 241,3% | -59,6% | 33,8% |
| Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental | 15,3% | 13,2% | 23,4% | 23,9% | 22,3% |
| Part. (%) no total das importações brasileiras | 0,2% | 0,3% | 0,7% | 0,4% | 0,4% |
| Intercâmbio Comercial | 232.258 | 380.897 | 1.280.818 | 513.904 | 695.898 |
| Variação em relação ao ano anterior | 12,1% | 64,0% | 236,3% | -59,9% | 35,4% |
| Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Europa Oriental | 4,4% | 5,4% | 11,7% | 9,4% | 8,9% |
| Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro | 0,1% | 0,1% | 0,3% | 0,2% | 0,2% |
| Saldo Comercial | -206.740 | -349.643 | -1.212.864 | -494.314 | -653.234 |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SEC EX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SEC EX/Aliceweb.

| COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BELARUS (US\$ mil - fob) | 2008 | % no total | 2009 | % no total | 2010 | % no total |
|--|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos) | | | | | | |
| Açúcares e produtos de confeitoria | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 9.194 | 43,1% |
| Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados | 3.785 | 11,1% | 7.470 | 76,3% | 6.396 | 30,0% |
| Veículos automóveis, tratores, ciclos | 18.466 | 54,3% | 181 | 1,8% | 2.466 | 11,6% |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | 10.268 | 30,2% | 408 | 4,2% | 992 | 4,6% |
| Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes | 65 | 0,2% | 226 | 2,3% | 610 | 2,9% |
| Peles, exceto a peleteria (peles com pelo*), e couros | 485 | 1,4% | 431 | 4,4% | 502 | 2,4% |
| Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais | 102 | 0,3% | 222 | 2,3% | 274 | 1,3% |
| Subtotal | 33.172 | 97,6% | 8.938 | 91,3% | 20.435 | 95,8% |
| Demais Produtos | 805 | 2,4% | 857 | 8,7% | 897 | 4,2% |
| TOTAL GERAL | 33.977 | 100,0% | 9.795 | 100,0% | 21.332 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcance web.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

| COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BELARUS (US\$ mil - fob) | 2008 | % no total | 2009 | % no total | 2010 | % no total |
|--|------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos) | | | | | | |
| Adubos ou fertilizantes | 1.181.549 | 94,8% | 495.802 | 98,4% | 616.234 | 91,4% |
| Borracha e suas obras | 23.530 | 1,9% | 0 | 0,0% | 43.511 | 6,5% |
| Subtotal | 1.205.080 | 96,7% | 495.802 | 98,4% | 659.744 | 97,8% |
| Demais Produtos | 41.761 | 3,3% | 8.307 | 1,6% | 14.822 | 2,2% |
| TOTAL GERAL | 1.246.841 | 100,0% | 504.109 | 100,0% | 674.566 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcance web.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

Aviso nº 37 - C. Civil.

Em 16 de fevereiro de 2011.

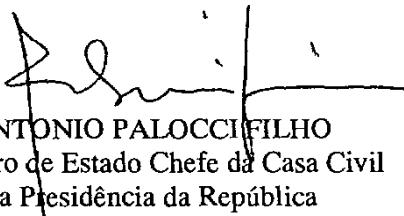
A Sua Exceléncia o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RENATO LUIZ RODRIGUES MARQUES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Belarus.

Atenciosamente,



ANTONIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 23/02/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
10468/2011